



# FOLHA DOMINICAL

DOMINGO XII DO TEMPO COMUM

---

## Primeira Leitura (Jer 20, 10-13)

Disse Jeremias: «Eu ouvia as invectivas da multidão: ‘Terror por toda a parte! Denúnciai-o, vamos denunciá-lo!’. Todos os meus amigos esperavam que eu desse um passo em falso: ‘Talvez ele se deixe enganar e assim o poderemos dominar e nos vingaremos dele’. Mas o Senhor está comigo como herói poderoso e os meus perseguidores cairão vencidos. Ficarão cheios de vergonha pelo seu fracasso, ignomínia eterna que não será esquecida. Senhor do Universo, que sondais o justo e perscrutais os rins e o coração, possa eu ver o castigo que dareis a essa gente, pois a Vós confiei a minha causa. Cantai ao Senhor, louvai o Senhor, que salvou a vida do pobre das mãos dos perversos».

*A primeira leitura integra o conjunto das chamadas “confissões de Jeremias”, textos em que o profeta expõe diante de Deus o sofrimento provocado pela sua missão. O contexto histórico situa-se nos últimos anos do reino de Judá, pouco antes da destruição de Jerusalém pelos babilônios (586 a.C.). Perseguido por anunciar uma mensagem de conversão e de juízo, Jeremias vê-se rejeitado não apenas pelos líderes e pelo povo, mas também pelos seus amigos mais próximos. A expressão “terror por toda a parte” (v. 10) reproduz ironicamente um anúncio frequente do profeta, transformado agora em motivo de escárnio contra ele. O texto apresenta uma forte tensão entre o medo humano e a confiança em Deus. Após o lamento inicial, surge inesperadamente um hino de louvor (vv. 11-13), no qual Jeremias proclama a certeza de que o Senhor permanece ao lado do justo perseguido, como defensor poderoso diante dos seus inimigos. Esta passagem revela a dimensão profundamente humana do profeta, mas também a sua inabalável confiança na fidelidade e na justiça de Deus, mesmo nos momentos mais difíceis da sua missão.*

## Segunda Leitura (Rom 5, 12-15)

Irmãos: Assim como por um só homem entrou o pecado no mundo e pelo pecado a morte, assim também a morte atingiu todos os homens, porque todos pecaram. De facto, até à Lei, existia o pecado no mundo. Mas o pecado não é levado em conta, se não houver lei. Entretanto, a morte reinou desde Adão até Moisés, mesmo para aqueles que não tinham pecado por uma transgressão à semelhança de Adão, que é figura d’Aquele que havia de vir. Mas o dom gratuito não é como a falta. Se pelo pecado de um só todos pereceram, com muito mais razão a graça de Deus, dom contido na graça de um só homem, Jesus Cristo, se concedeu com abundância a todos os homens.

*O excerto apresenta-nos a reflexão de São Paulo sobre a salvação oferecida por Deus em Jesus Cristo. Escrito por volta dos anos 57-58 d.C., o Apóstolo procura mostrar que tanto judeus como pagãos são salvos não pelas obras da Lei, mas pela graça de Deus acolhida na fé. Para isso, estabelece um contraste entre Adão e Cristo. Adão representa a humanidade*

que escolhe viver afastada de Deus, introduzindo no mundo uma dinâmica de pecado e morte. Cristo, pelo contrário, vive em plena obediência ao Pai e inaugura uma nova humanidade reconciliada com Deus. Através desta comparação, Paulo sublinha que a obra salvadora de Cristo é muito mais poderosa do que as consequências do pecado e alcança toda a humanidade. O seu objetivo não é explicar detalhadamente a origem do pecado, mas anunciar que, em Cristo, Deus oferece a todos uma vida nova. Assim, a graça, o perdão e a comunhão com Deus triunfam sobre o pecado e a morte, abrindo à humanidade o caminho da salvação e da vida eterna.

### **Evangelho (Mt 10, 26-33)**

Naquele tempo, disse Jesus aos seus apóstolos: «Não tenhais medo dos homens, pois nada há encoberto que não venha a descobrir-se, nada há oculto que não venha a conhecer-se. O que vos digo às escuras, dizei-o à luz do dia; e o que escutais ao ouvido proclamai-o sobre os telhados. Não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Temei antes Aquele que pode lançar na geena a alma e o corpo. Não se vendem dois passarinhos por uma moeda? E nem um deles cairá por terra sem consentimento do vosso Pai. Até os cabelos da vossa cabeça estão todos contados. Portanto, não temais: valeis muito mais do que todos os passarinhos. A todo aquele que se tiver declarado por Mim diante dos homens, também Eu Me declararei por ele diante do meu Pai que está nos Céus. Mas àquele que Me negar diante dos homens, também Eu o negarei diante do meu Pai que está nos Céus».

*Estamos perante o “discurso da missão”. Neste, Jesus prepara os discípulos para continuarem a sua obra no mundo. Escrito por volta dos anos 80 d.C., este Evangelho dirige-se a comunidades cristãs que enfrentavam crescentes dificuldades, rejeições e perseguições. Neste contexto, a exortação repetida de Jesus - “não temais” - constitui o centro da mensagem. A expressão evoca a linguagem vocacional do Antigo Testamento, onde Deus assegura a sua presença aos eleitos enviados em missão. Jesus aplica agora essa promessa aos seus discípulos, encorajando-os a anunciar o Evangelho com coragem, sem permitir que o medo os silencie. A Boa Nova não pode permanecer escondida, mas deve ser proclamada abertamente, mesmo diante da oposição. O texto desenvolve três razões para vencer o medo: a necessidade de testemunhar sem reservas a mensagem do Reino; a certeza de que a morte física não tem a última palavra para quem permanece fiel a Deus; e a confiança absoluta na providência divina. As imagens dos pássaros e dos cabelos contados revelam um Deus Pai atento, próximo e cuidadoso, que conhece profundamente cada pessoa. Assim, a fidelidade a Cristo, mesmo em contexto de perseguição, torna-se caminho seguro para a vida plena e definitiva.*

## **Deus nas letras humanas**

Não digas onde acaba o dia

Onde começa a noite.

Não fales palavras vãs.

As palavras do mundo.

Não digas onde começa a Terra,

Onde termina o céu. Não digas até onde és tu.

Não digas desde onde é Deus.

Não fales palavras vãs.

Desfaz-te da vaidade triste de falar.

Pensa, completamente silencioso.

Até à glória de ficar silencioso,

Sem pensar.

Cecília Meireles

## **Avisos Paroquiais | 21 a 28 de junho**

21 | Festa da Família Paroquial no Parque da Cidade

Eucaristia | **11:30**

22 | Estudo bíblico: ser para viver como irmãos | **21:30**

24 | Carregamento do contentor | Antigas Instalações da Corfi | **21:30**

27 | Arraial popular preparado pelos escuteiros | **20:30**

28 | XIII Domingo comum

A Paróquia vai realizar uma **viagem a Assis e à Umbria**, enquadrada no ano jubilar de São Francisco de Assis, pelos 800 anos da sua morte. Todos os interessados deverão passar pela secretaria para mais esclarecimentos e respetiva inscrição.